

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

DIONARA GONÇALVES CAVALHEIRO RITTA

**A GRATIDÃO NA PEDAGOGIA INACIANA:
Um olhar sobre o fazer docente**

Porto Alegre

2021

DIONARA GONÇALVES CAVALHEIRO RITTA

**A GRATIDÃO NA PEDAGOGIA INACIANA:
Um olhar sobre o fazer docente**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Mariucci, SJ

Porto Alegre

2021

A GRATIDÃO NA PEDAGOGIA INACIANA:

Um olhar sobre o fazer docente

Dionara Gonçalves Cavalheiro Ritta*
Sérgio Mariucci, SJ**

Resumo: Este artigo pretende compreender como os educadores participantes da Formação Espiritual – Pegadas Inacianas se apropriam dos princípios da educação inaciana e da gratidão no itinerário dos retiros e os vivenciam no cotidiano escolar. Para isso, buscou-se fazer memória do histórico das “Pegadas Inacianas”, visitar os documentos orientadores da Rede Jesuíta de Educação (RJE) e da Companhia de Jesus, e entender esse espaço de formação espiritual, a partir da fundamentação teórica que traduz o sentido dos Exercícios Espirituais (EE) e do carisma de Santo Inácio. Utilizou-se a metodologia da investigação qualitativa, baseada na análise documental e bibliográfica, na interlocução dos relatos de um dos orientadores dos retiros e educadores do Colégio Anchieta – que realizaram os cinco tempos das Pegadas Inacianas – com autores que possibilitaram a reflexão sobre o tema da gratidão e da Pedagogia Inaciana. O estudo contribuiu para uma maior qualificação desse espaço de formação espiritual enquanto colégio, e para afirmar sua importância para um pensar e agir mais humano, permitindo que o educador reflita sobre si, sobre o seu encontro com o outro e com Deus, para, assim, ser capaz de transpor os desafios da educação do seu tempo. Ficou claro que a formação espiritual acrescenta ao ser e fazer do educador e, por consequência, auxilia no desenvolvimento de uma educação integral de qualidade.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana. Gratidão. Pegadas Inacianas. Exercícios Espirituais. Formação Espiritual de Professores.

1 INTRODUÇÃO

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo, Vós me destes; a Vós, Senhor, o restituo. Tudo é vosso; disponde de tudo inteiramente, segundo a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta. (LOIOLA, 1966, p. 147).

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (1998); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Porto Alegrense (FAPA - 2002); Especialista em Pedagogia Gestora: Administração, Supervisão e Orientação pela Faculdade Avantis (2008); Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Candido Mendes (2016); Especialista em Metodologia do Ensino Religioso - Centro Universitário Internacional - UNINTER (2019). Professora/Orientadora Educacional na Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Orientadora Religiosa no Colégio Anchieta. E-mail: dionarag@colegioanchieta.g12.br.

** Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Pós-doutor em Design Estratégico pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Mestre em Educação pelo *Boston College* e pela PUCRS. Foi diretor-geral do Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora (MG), em outras funções atuou na educação básica por mais de 20 anos. Secretário para Educação da Província dos Jesuítas no Brasil. Diretor da Unidade Acadêmica de Graduação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo/RS. Professor e pesquisador colaborador no Programa de Pós-Graduação em Design Estratégico. Novo reitor da UNISINOS (2022-2025). E-mail: smariucci@unisinos.br.

Com esta oração de total entrega e gratidão, inicio este estudo, certa de que muitos têm sido os desafios para responder, com excelência, aos anseios da educação na atualidade. Neste sentido, receber o convite para participar da Especialização da Rede Jesuíta de Educação – **Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade**, fez emergir em mim o desejo de aprofundar os estudos sobre a Gratidão na Pedagogia Inaciana e suas contribuições para o fazer docente, tendo como norte para este estudo os retiros das Pegadas Inacianas.

Nestes 16 anos de Colégio Anchieta, instituição pela qual expresso diariamente minha gratidão, recordo o ano de 2005, início das minhas atividades no colégio. Tudo era novidade: muito espaço, prédios enormes, muitos alunos, metodologia nunca vista antes, jeitos diferentes de ser e de fazer educação, jeito inaciano de ser e proceder e, muita, mas muita gente acolhedora, como diz a música de Gonzaguinha, apresentada no decorrer deste curso: *“E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar”* e é assim que me sinto hoje, observando, aprendendo, errando, pedindo ajuda, crescendo, e, encantada, absorvo cada dia mais os valores inacianos.

Muitas são as aprendizagens e as experiências significativas para minha vida pessoal e profissional e uma delas foi trilhar os caminhos dos Exercícios Espirituais, nos retiros das Pegadas Inacianas, uma experiência ímpar de encontro comigo, com o outro, com Deus e com a Espiritualidade Inaciana que nos ensina a reconhecer a gratidão, a reconhecer que tudo é graça, dom de Deus.

Neste sentido, é possível compreender a gratidão não apenas como um simples ato de agradecer a alguém por algo recebido, mas, sim, como um ato de agradecimento que vem da comunhão com Deus, com a criação e com os outros: *“trazer à memória os benefícios recebidos da criação, Redenção e dons particulares, ponderando com muito afeto quanto tem feito Deus Nosso Senhor por mim e quanto me tem dado do que possui”*. (LOIOLA, 1966, p. 146).

Tendo a gratidão como uma virtude em minha vida, percebo que ela é primordial na Espiritualidade e na Pedagogia Inaciana pois, cabe esclarecer que, embora a palavra não apareça explicitamente com este nome nos Exercícios Espirituais, a gratidão está principalmente na primeira e na quarta semana dos

Exercícios Espirituais – Princípio e Fundamento e Contemplação para Alcançar o Amor, respectivamente. Temas que aprofundaremos no decorrer deste estudo.

Pertencer a uma instituição que tem o carisma inaciano é uma grande graça. Santo Inácio de Loyola nos inspira por suas muitas conversões, pela transposição de inúmeros desafios, o maior deles foi um “Santo Revertério” em sua vida: o episódio da bala de canhão. Este momento modificou completamente seu ser. Saiu ao encontro de Deus e do outro. Deixou-se ensinar, guiar-se por Deus. Neste processo, Inácio não somente envia as pessoas ao encontro de Deus, vai com elas e é, sem dúvida, este gesto marcante que inspira a escrita do presente artigo.

Nesta perspectiva, este estudo tem a intenção de responder à seguinte questão: Como os educadores, participantes da Formação Espiritual – Pegadas Inacianas, se apropriam dos princípios da educação inaciana e mais especificamente da gratidão, que permeia todo o itinerário dos retiros, e os vivenciam no cotidiano escolar? Com isso, perceber também o quanto essa experiência acrescenta ao ser e fazer do educador e, por consequência, auxilia no desenvolvimento de uma educação integral de qualidade, que tanto se almeja nos colégios da RJE.

Busca-se fazer memória do histórico das “Pegadas Inacianas” (retiros espirituais), visitar os documentos da Rede Jesuíta, entender as Pegadas Inacianas, a partir da fundamentação teórica que traduz o sentido dos Exercícios Espirituais e do carisma de Santo Inácio.

Desta forma, a metodologia utilizada será a investigação qualitativa, baseada na análise documental e bibliográfica, na interlocução entre os relatos de um dos orientadores dos retiros das Pegadas Inacianas, de depoimentos de educadores do Colégio Anchieta, com autores como Luiz Fernando Klein, James Martin, Daniel Goleman, Martin Seligman, Robert Emmons, Adroaldo Palaoro, Luiz Sureki e Ulpiano Vazquez, que possibilitam a reflexão sobre o tema da gratidão e da Pedagogia Inaciana.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é fruto do desejo de aprofundar os estudos sobre a gratidão, virtude esta que me acompanha há muito tempo e que ganhou muita importância, quando iniciei a caminhada das Pegadas Inacianas. Tem como objetivo, ainda, refletir sobre a Formação Espiritual dos educadores do Colégio Anchieta a partir do tema *A Gratidão*

na Pedagogia Inaciana: um olhar sobre o fazer docente, tendo como norte para este estudo os retiros das Pegadas Inacianas. Com base nisso, Gil nos explica:

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (GIL, 2002, p. 17).

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa documental e bibliográfica e coleta de depoimentos livres sobre a experiência das Pegadas Inacianas. A pesquisa bibliográfica contribui para o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas: livros, artigos científicos, teses, dissertações, revistas, entre outros tipos de fontes escritas.

[...] Grande parte dos estudos exploratórios é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas e são importantes para o surgimento de novos caminhos para as pesquisas empíricas. Permite ao pesquisador cobrir uma gama maior de fenômenos. Como principal desvantagem, destaca-se o risco da apresentação de dados com baixa qualidade. (GIL, 1999 apud SILVA, 2014, p. 23).

Para tanto, utilizou-se os documentos da Companhia de Jesus e para dialogar com os documentos foram escolhidos autores como Klein (1997, 1999, 2014, 2015, 2017), conhecedor da Companhia de Jesus; Adroaldo Palaoro (2021), Luiz Sureki (2021), James Martin (2012) e Ulpiano Vázquez (2005), pela abordagem e enfoque na Espiritualidade Inaciana e gratidão; Antonio P. Esclarin (2011) sobre Educação Integral, entre outros autores.

Para a pesquisa documental, “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 1999 apud SILVA, 2014, p. 24) foram utilizados, os documentos coletados junto aos orientadores dos retiros e, também, junto ao arquivo histórico da Associação Antônio Vieira (ASAV).

Os depoimentos obtidos são de um orientador dos retiros, de um gestor e de educadores do Colégio Anchieta que concluíram os cinco tempos da formação. Cabe ressaltar que ao serem convidados para colaborar com o seu depoimento, todos demonstraram total interesse e muita alegria em poder participar e expressar seus sentimentos a respeito da vivência. Os educadores foram identificados na pesquisa pelas iniciais dos nomes.

Devido ao momento de pandemia da covid-19, apenas um depoimento foi coletado presencialmente, no local de trabalho do educador, os demais depoimentos

foram coletados por e-mail, por conversas telefônicas ou por áudios. Estes depoimentos foram transcritos e inseridos no corpo da pesquisa.

O trabalho de pesquisa permite conhecer mais a fundo algo que conhecemos superficialmente, permite desacomodar, retornar, reviver o que foi vivenciado, validar o que já se sabe e buscar novos horizontes para seguir.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Projeto de formação e experiência espiritual “Pegadas Inacianas”

A Rede Jesuíta de Educação, alicerçada na Pedagogia Inaciana, tem como objetivo o desenvolvimento global da pessoa e, desta forma, reconhece a importância de favorecer uma formação contínua aos educadores que ajudam a formar e a educar crianças e jovens, preparando-os para viver com consciência e responsabilidade no mundo em que estão inseridos.

Neste sentido, surge o Projeto “Pegadas Inacianas”, uma formação sobre a Espiritualidade Inaciana e a experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, sendo estes a base e a fonte de inspiração de toda a Pedagogia Inaciana. A dinâmica de formações/retiros proporciona aos participantes — diversos colaboradores (docentes e não docentes) dos colégios da RJE — conhecerem mais sobre a vida e obra de Santo Inácio e revelam a verdadeira busca de sentido de vida e a vivência da fé.

Analisando os documentos que norteiam o projeto, fornecidos pelos jesuítas responsáveis pelo programa, é possível destacar os objetivos principais:

- a) proporcionar uma experiência pessoal com Deus, através dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio;
- b) incentivar, animar e impulsionar os leigos a ter um maior compromisso com a missão da Igreja e da Companhia de Jesus;
- c) oferecer aos leigos que colaboram com a missão elementos que fortaleçam os valores inacianos e os auxiliem no discernimento em suas vidas.

Reforçando esses objetivos, o jesuíta Mario de França Miranda afirma:

É no interior da própria ação apostólica, e no bojo da própria entrega pelos semelhantes, é no seio do próprio servir que o ser humano irá experimentar

a ação do espírito, ser por ela fortificado, consolado e reconfortado... É um aprendizado a ser realizado para se chegar a esta sensibilidade espiritual, a qual tem início já nos primeiros retiros marcados pela oração e pelo silêncio. (MIRANDA, 2006, p. 6).

Somos membros de uma mesma rede de instituições e estamos envoltos nesta sensibilidade caracterizada por Miranda (2006). As Pegadas Inacianas nos convidam a revigorar a espiritualidade, ampliando sua ação, entre todos os colaboradores; e a dar passos juntamente com Inácio, situando-nos no mundo, agindo positivamente nele e, acima de tudo, a “Encontrar Deus em todas as coisas”. Esse é o gene.

Sobre a vivência dos Exercícios, Sureki (2021) diz que esses têm um potencial transformador na vida das pessoas, modificando todo o ser, pois o exercitante deixa de ser individualista, voltando-se para remodelar sua vida, modificando sua realidade a partir do encontro com o criador. Contudo, essa é uma experiência de cada um, não individualista, mas uma experiência de doação, na qual a partir do autoconhecimento, o exercitante poderá cuidar do outro e isso, posteriormente, refletirá na sociedade a qual o indivíduo pertence. Procurar viver melhor no mundo com gratidão e disponibilidade sempre.

3.1.1 Contextualizando o percurso

Ao iniciar a descrição desta caminhada, cabe salientar que foram encontrados poucos documentos oficiais. Frente a isso, fui em busca de depoimentos daqueles que fizeram parte da equipe que projetou o programa Pegadas Inacianas. Todo o histórico aqui transcrito parte das narrativas e das experiências do Pe. Dionysio Seibel. É ele quem situa no tempo e no espaço este percurso e que foi mencionado por outros Jesuítas como sendo a pessoa mais indicada para fazê-lo. As conversas ocorreram por telefone ou e-mail.

Pe. Dionysio Siebel destaca que:

“As Pegadas Inacianas concretizam uma ideia de formação espiritual presente nas diferentes atividades jesuítas incluindo a educação, paróquias, grupos constituídos e, também, nas variadas atividades pastorais dos jesuítas. As Pegadas Inacianas são uma entre muitas tentativas de concretizar este ideal.” (SEIBEL).

A leitura dos documentos disponíveis nos faz entender que por ocasião da 34ª Congregação Geral da Companhia de Jesus (1995), em seu decreto 13, que faz

alusão à *Colaboração com leigos na missão*, os Jesuítas são convocados a colaborar, a colocar seus dons a serviço dos leigos e das leigas que buscam na Espiritualidade Inaciana a força que os impulsiona e anima e que brota dos Exercícios Espirituais. O decreto considera que é necessária a participação mais incisiva dos leigos na vida das comunidades e da Igreja, o que tende a expandir-se cada vez mais. Desta forma, “a Companhia de Jesus reconhece como graça do nosso tempo e esperança para o futuro que os leigos tomem parte viva, consciente e responsável na missão da igreja, nessa hora magnífica e dramática da história”. (DECRETOS DA CONGREGAÇÃO GERAL XXXIV, 1995, p. 205).

Pe. Dionysio conta que entre 1999 e 2000, o Pe. Eduardo Mercieca, da Província do Chile, era o responsável pelo Curso de Formação Permanente para a América Latina (CURFOPAL). Mercieca elaborou uma proposta de formação fundamentada nos Exercícios Espirituais que poderia ser feita por leigos de toda a América Latina, que se tornariam os propagadores em suas Províncias.

“Diante do grande custo e da dificuldade que os leigos tinham de se afastar de suas famílias e atividades durante um mês, fez-se opção por outras modalidades. Na época, funcionavam na Província do Brasil várias comissões de estudo e trabalho, entre elas a Comissão de Espiritualidade coordenada pelo Pe. João Geraldo Kolling e a Comissão de Formação de Leigos coordenada por mim. As duas comissões adaptaram a proposta para o Sul do Brasil”. (SEIBEL).

Ainda segundo Pe. Dionysio:

*“primeiramente surgiu a ideia de dividir o mês de Exercícios Espirituais em três etapas, de acordo com as quatro semanas dos Exercícios Espirituais. Na mesma época, o Pe. Alberto Atalíbio Schneider seguia uma experiência exitosa de formação para a oração bíblica em voga no Colégio Anchieta. Com estas duas fontes, foram elaboradas as cinco etapas. Como a atividade era dinâmica, foi-lhe dado o nome de **“Pegadas Inacianas”**, um método de formação para as pessoas desejosas de vivenciar a espiritualidade inaciana”.*

Conforme os registros disponíveis, o Projeto de Formação e Experiência Espiritual “Pegadas Inacianas” se propõe a colaborar neste processo e ficou formatado conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Projeto de Formação e Experiência Espiritual “Pegadas Inacianas”

Primeiro tempo	<i>Introdução à Espiritualidade Inaciana com ênfase na vida e no legado de Inácio de Loyola. O Primeiro Tempo deseja dar uma visão</i>
-----------------------	--

<p>Duração: dois dias completos</p> <p>Pessoa humana à luz de Inácio, homem do seu Tempo</p>	<p><i>inaciana de Deus, do ser humano, do mundo e da sociedade, para facilitar a resposta pessoal ao amor de Deus.</i></p>
<p>Segundo tempo</p> <p>Duração: dois dias completos</p> <p>Introdução à Sagrada Escritura e Metodologia de Oração Inaciana</p>	<p><i>Experiência de oração baseada na Bíblia e introdução à oração inaciana com apresentação do Princípio e Fundamento. Numa perspectiva Cristã e Inaciana, a Sagrada Escritura é meio privilegiado de acesso à pessoa de Jesus, por isso, este Tempo visa favorecer uma maior compreensão da Escritura.</i></p>
<p>Terceiro tempo</p> <p>Duração: três dias completos</p> <p>Princípio e Fundamento e Primeira Semana dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio: Jesus Misericordioso e Perdão</p>	<p><i>Experiência de Deus que considera a história do indivíduo como “história de salvação”, isso requer buscar o sentido radical da própria existência. Os Exercícios Espirituais seguem um método de oração e uma sistemática processual de conhecimento e adesão à pessoa de Jesus Cristo. Eles começam com uma etapa chamada Princípio e Fundamento e posteriormente, oferece meios que ajudem a pessoa a situar-se num contexto histórico marcado por injustiças e desigualdades decorrentes do pecado, mas fazendo a experiência de um Deus misericordioso que perdoa e convida a lutar por um mundo mais solidário e fraterno, que é o foco da Primeira Semana.</i></p>
<p>Quarto tempo</p> <p>Duração: três dias completos</p> <p>Segunda Semana dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio: Compromisso e Seguimento de Jesus</p>	<p><i>O conhecimento e seguimento de Jesus Cristo se constitui elemento fundante da Espiritualidade Inaciana.</i></p>
<p>Quinto tempo</p> <p>Duração: cinco dias completos</p> <p>A Experiência pessoal dos Exercícios Espirituais</p>	<p><i>Maior proximidade com a pessoa de Jesus. Mergulho na Espiritualidade Inaciana; Dimensão espiritual como fonte integradora do ser humano.</i></p>

Fonte: Material disponibilizado pelo Pe. Nereu Fank.

Estas cinco etapas supõem uma continuidade na comunidade de origem para que a experiência se aprofunde através da oração e da contemplação presentes principalmente no conteúdo do texto inaciano *Contemplação para alcançar o amor*. Neste sentido, para melhor auxiliar na missão e no processo educacional da Companhia de Jesus, vislumbra-se que tenhamos profissionais bem preparados, conhecedores e imersos na Espiritualidade e Pedagogia Inacianas. Decorre daí o convite e o incentivo para que os educadores participem da formação, como podemos ler no documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*:

A prática dos Exercícios Espirituais é incentivada como um meio de conhecer melhor a Cristo, amando-O e seguindo-O. Os Exercícios também podem

ajudar os membros da comunidade educativa a compreender a visão de Inácio como o espírito que move a educação da Companhia. Os Exercícios podem ser feitos de vários modos, adaptados ao tempo e às possibilidades de cada pessoa, adultos ou estudantes. (CARACTERÍSTICAS, 1987, p. 41).

Desta forma, a experiência das Pegadas Inacianas contemplava pessoas que tinham um contato com obras da Companhia de Jesus ou faziam parte de um grupo sob a responsabilidade de um Jesuíta ou de uma pessoa formada na Espiritualidade Inaciana. O projeto foi se adaptando a algumas realidades concretas como a dificuldade de financiamento, a disponibilidade das pessoas, a duração dos momentos de oração e a duração de cada etapa.

Trabalho com a hipótese de que a Espiritualidade Inaciana ficava restrita aos religiosos e aos grupos ligados aos Jesuítas, contudo, sempre foi propósito da Companhia a formação, a promoção e a assimilação dessa espiritualidade, não só por parte de seus colaboradores (docentes e não docentes), e leigos ligados aos Jesuítas, mas também por outros grupos que desejassem o acesso aos Exercícios Espirituais.

3.1.2 Das Pegadas Inacianas à Educação Integral

A Educação Integral é um termo importante no âmbito da educação católica, que paulatinamente começou a ser usado por outras redes de ensino para significar a educação da pessoa toda em contraposição a um tipo de educação utilitarista. Ganha destaque no Documento de Aparecida, escrito a partir da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, no ano de 2007:

[...] Tais projetos devem promover a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica. Além disso, há de gerar solidariedade e caridade para com os mais pobres. O acompanhamento dos processos educativos, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes, são tarefas prioritárias da pastoral educativa. (CELAM, 2007, p. 153).

Neste sentido, as bases do que hoje entendemos por Educação Integral remontam à tradição educacional da Companhia de Jesus, de certo modo, por níveis humanistas, da *Ratio Studiorum* (1599) até os documentos mais recentes: *Nossos Colégios Hoje e amanhã* (1980) e *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986), estes apontam que um olhar para a integralidade do indivíduo sempre fez parte das intenções da Companhia de Jesus.

Desta forma, a pessoa, os tempos e os espaços não são fragmentados, todas as dimensões da pessoa estão implicadas. “A Companhia nunca se limitou a um eixo

simplesmente, cognitivo ou intelectual, mas procurou ultrapassá-lo com a ajuda da Educação Integral que é um valor insubstituível”. (KLEIN, 2017, p. 10). Neste sentido, Singer (2016, p. 66), em seus estudos sobre a Educação Integral, destaca que ela “propõe a articulação dos diversos espaços e agentes de um território para garantir o desenvolvimento dos indivíduos em todas as suas dimensões — intelectual, afetiva, corporal, social e criativa”.

Diante disso, a Formação Integral é o que identifica uma instituição educativa inaciana. É um processo contínuo para a realização plena e integral da pessoa. “Um processo onde se eduque a razão e o coração, a inteligência e os sentimentos, a memória e a imaginação, a vontade e a liberdade. Eduque os sentidos, pés e mãos, estômago e sexualidade.” (ESCLARIN, 2011, p. 21).

Portanto, os colégios da Companhia são espaços propícios para o crescimento integral e seus diversos agentes são responsáveis pela formação de *homens e mulheres para os demais*. Imbuídos de uma educação integral, baseada na Espiritualidade e na Pedagogia Inaciana, contribuindo, assim, para “formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivas e comprometidas” com seu ser e fazer, capazes de transformar a realidade que ora se apresenta. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016, p. 37).

Quando se fala em educação, logo pensamos que o foco de todo o trabalho é o aluno, ele é o protagonista da sua formação e para que sua atuação social seja repleta de significado, sua vida escolar também precisa, portanto, contar com uma Formação Integral centrada nos alicerces das dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Uma educação que vise a integralidade de cada ser. Diante disso, é importante pensar no papel fundamental que exerce o educador nesta caminhada. É ele que conduzirá as experiências dos alunos de forma que as reflexões e ações possam verdadeiramente efetivar-se e façam sentido.

É necessário, então, que em sua formação permanente, o educador de uma escola jesuíta conheça e viva em sua prática o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI): Contexto – Experiência – Reflexão – Ação – Avaliação. Cada momento do PPI se complementa, estão interligados. Assim, “para servir-se com êxito do PPI, os professores devem estar cômicos da própria experiência, atitudes, opiniões para que não imponham aos alunos as suas próprias ideias”. (PEDAGOGIA INACIANA, 1994, p. 35). “O PPI baseia-se na fé e tem uma atenção personalizada ao aluno”. (KLEIN, 2020, p. 12).

Uma formação baseada nos valores, na espiritualidade, e no humano é o propósito da RJE, expresso no meio educacional confessional como Educação Integral, desenvolvimento pleno da pessoa, em todas as suas dimensões de vida. Frente a isso, Klein (2014, p. 3) salienta que: “O educador, mais que instrutor acadêmico, é um orientador de vida, companheiro de aprendizagem dos educandos, para os quais é chamado a ser testemunha dos valores que se pretende alcançar”, valorizando o potencial de cada aluno e ajudando-o a encontrar em si o melhor ser humano que ele pode e decide ser.

Portanto, cada colaborador da instituição é um educador e tem a responsabilidade de zelar pela formação integral, desenvolvendo-se também plenamente para, assim, auxiliar o desenvolvimento humano dos educandos. Vislumbra-se, portanto, o desenvolvimento harmonioso da pessoa e, com base, no documento referencial curricular em países da América Latina, o *Mapa de Aprendizajes para la Formación Integral* (MAFI), considera-se as principais dimensões da pessoa: a cognitiva, a socioemocional, e a espiritual-religiosa, tendo sempre presente que todas as dimensões são essenciais e se complementam.

O resumo dessas dimensões, a partir do MAFI, constam no Quadro 2:

Quadro 2 – Dimensões apontadas pelo MAFI

<i>Dimensão Cognitiva</i>	<i>Dimensão socioemocional</i>	<i>Dimensão espiritual-religiosa</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Está intimamente ligada ao processo de aprendizagem e de como se dá este aprender. • Contempla o desenvolvimento dos alunos e as disposições e habilidades de pensar que permite adquirir e construir reflexiva, crítica e criativamente, novos conhecimentos sobre si mesmo, os outros e o mundo, a fim de colaborar na construção de um mundo mais fraterno e justo (2011, p. 6). • Compreende os pensamentos: metacognitivo, o crítico, e o criativo proativo. • Professor é observador, mediador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a relação consigo mesmo, com o outro, com o mundo. • O educando vai desenvolvendo sua identidade pessoal, construindo-se como pessoa a partir da integração de seu corpo, afetos, pensamentos e valores na relação que estabelece consigo mesmo, seu ambiente e sociedade para, assim, transformá-la. • Educador, desafiador e comprometido com o seu serviço; um companheiro de caminhada do educando, rumo a sua construção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contempla a formação das disposições e habilidades necessárias para deixar-se mover pelo Espírito. • Conhecer, relacionar-se e seguir a Jesus Cristo, fazendo-lhe como membros da comunidade da Igreja e experimentando, agradecidamente, como filhos e filhas amados por Deus e, por Ele, livres para amar e servir. • Educador orientador de vidas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Red Educacional Ignaciana, 2011.

Nessa perspectiva, a Formação Integral trabalha as dimensões, aspectos constitutivos, potencialidades da pessoa por toda a vida. Vai além da sala de aula e implica toda a comunidade educativa, vislumbra a formação de pessoas comprometidas, capazes de discernir o sinal dos tempos, de forma reflexiva, crítica e investigativa. Que sejam pessoas autênticas, e, neste sentido, o educador torna-se um buscador e um despertador dos mais variados dons.

Um profissional que se reconhece em “amizade pessoal com Jesus Cristo, discernindo sua vocação e os modos de concretizá-la”. (KLEIN, 1997, p. 8). É nessa perspectiva que o educador é convidado a participar da Formação Espiritual – Pegadas Inacianas, experiência de total encontro com Deus e consigo mesmo. “O convite à experiência dos Exercícios Espirituais (EE) é parte dos programas de desenvolvimento das Unidades Educativas.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 52), pois acredita-se que imersos nestas experiências e reconhecendo tudo o que é proposto, o profissional se sinta mais pertencente e engajado na missão de colaborar para o desenvolvimento pleno de todas as dimensões do educando que por ele passar.

3.2 A Pedagogia Inaciana

3.2.1 Nasce a Pedagogia Inaciana

No ano dos 500 anos da conversão de Inácio, colocamos em evidência a caminhada desse homem de muita coragem, sentido, discernimento, fé, oração, peregrinação e conversão. Homem que, em Manresa, teve a inspiração para escrever os Exercícios Espirituais, que foram posteriormente aprovados pelo Papa Paulo III e são a essência da Pedagogia Inaciana.

Inácio era uma pessoa a frente do seu tempo que, transformada pela graça, funda, com seus companheiros, em 1540, a Companhia de Jesus, a Ordem dos Jesuítas, com o intuito inicial de se colocar a serviço da Igreja e do Papa para as missões. Contudo, logo já estavam comprometidos com a educação e com a formação da experiência humana e acadêmica. E em pouco tempo já eram muitos os colégios da Companhia de Jesus.

Cinquenta anos depois, os jesuítas criam a *Ratio Studiorum*, Código Pedagógico da Companhia de Jesus e primeira sistematização dos estudos no

mundo, “um modelo educacional (ordem, modo, conteúdos e fins) que transformou a escola na Europa e no novo mundo” (CPAL, 2019, p. 7), sendo este o único documento a inspirar por muitos anos a Ordem dos Jesuítas.

Após sua supressão, no concílio Vaticano I, a Ordem é restaurada pelo Papa Pio VII (1814) e continua com o mesmo intuito de promover os estudos com incentivo à vida cristã. Nasce, a partir do discurso do Superior Geral dos Jesuítas, Pe. Pedro Arrupe – *Nossos Colégios hoje e amanhã* –, a Pedagogia Inaciana. Neste documento, o superior destaca que os colégios devem dotar seus alunos de inacianidade, com jeito próprio, maneira de ver o mundo, encarar a mudança.

[...] a educação que recebem os nossos alunos os dotará de certa “inacianidade”, se me permitem o termo. Não se trata de atitudes esnobistas ou arrogantes, nem mesmo de complexo de superioridade. É lógica consequência do fato de que vivemos e atuamos em virtude deste carisma e de que em nossos centros devemos prestar aquele serviço que Deus e a Igreja requerem de nós jesuítas como tais. (ARRUPE, 1980 apud KLEIN, 2015, p. 18).

No ano de 1986, o Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Peter Hans Kolvenbach, S.J, promulgou o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* que estabelece que a educação central é a educação para a justiça e o contexto dessa educação são os pobres.

Em 1993, Pe. Kolvenbach promulgou um novo documento, *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*. Este apresenta uma proposta para educadores, a partir dos EE: o PPI, no qual a reflexão é o elemento central da educação e o objetivo dos educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, conforme já destacamos anteriormente.

Atualmente, ou mais precisamente em 2015, fomos desafiados a refletir e colaborar na construção coletiva do Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação, que nos incentiva a redesenhar, a renovar a obra apostólica educativa, com o mesmo vigor, que nos inspira a responder o questionamento: “*Que nova vida é esta que agora começamos?*”

Este documento foi estudado, analisado e reformulado e, muito recentemente, chegou às mãos de todos os educadores, trazendo os aspectos norteadores para o quinquênio 2021-2025. Uma proposta encorajadora e ousada, em um mundo que muda constantemente e clama por transformações na educação. Que exige mudança e revisão do modo de proceder, de cada instituição. Formar pessoas que, conscientes,

saibam colocar seu conhecimento a serviço dos demais, que sejam compassivas ao olhar o outro e se importem com seus semelhantes, comprometendo-se com eles.

Todos esses documentos dão corpo ao apostolado educacional da Companhia de Jesus, pautados na espiritualidade e no carisma de Inácio de Loyola, alicerçados no paradigma contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Uma educação humanista, reconhecida pela tradição de quase 500 anos e ao mesmo tempo muito atual.

3.2.2 Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio

Certa vez, chamou-me a atenção a reflexão trazida pelo Pe. Mário Sündermann – primeiro Diretor-presidente da RJE e atual Diretor-geral do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG) – em visita ao Colégio Anchieta: os Exercícios Espirituais são a grande escola da Pedagogia Inaciana, a pessoa bebe da fonte, vive a experiência, absorve a experiência da relação, da consciência do método que tem diversas modalidades de ser aplicado.

Conforme primeira anotação do livro dos Exercícios Espirituais (LOIOLA, 1966, p. 13): “Estes são o modo de examinar a consciência, de meditar, de contemplar, de orar vocal e mentalmente, e de outras operações espirituais.” Esta experiência implica no encontro do exercitante com seu “criador e senhor”, envolvendo todas as dimensões de sua vida, sobretudo, a dimensão mais profunda, a da afetividade. (PALAORO, 2021).

[...] A pessoa pode adquirir quatro aprendizagens dos Exercícios Espirituais: 1) aprendizagem do conhecimento e aceitação de si mesma; 2) aprendizagem de relação interpessoal; 3) aprendizagem de um método; e 4) aprendizagem da consciência de uma missão e compromisso com ela. (KLEIN, 2014, p. 5).

Essas aprendizagens perpassam um processo dialógico que ocorre no mais profundo da pessoa, do exercitante e, segundo Palaoro (2021), acontece em múltiplas direções: exercitante com o senhor; exercitante com o orientador; diálogo com o texto inaciano ou texto bíblico; diálogo do exercitante consigo mesmo. Neste último, o exercitante é convidado a revisitar o seu passado, a reconhecer suas limitações e potencialidades e a ter uma experiência livre e direta com Deus.

Os EE, embora idealizados há 500 anos e expressos numa linguagem que, hoje necessita de mais esclarecimentos para ser plenamente compreendida, são de uma atualidade impressionante em diversas áreas, mas em especial para a educação.

Os colégios que têm a Pedagogia Inaciana por princípio apostam no crescimento integral de todos: alunos e educadores, buscando ampliar horizontes, proporcionando aos educadores formação continuada e imersões na Espiritualidade Inaciana a fim de melhor atuar e qualificar a vida e a missão.

3.3 A gratidão na Pedagogia Inaciana

3.3.1 A Gratidão

Gracias a la vida que ha me dado tanto.
(Mercedes Sossa)

Vários são os estudos que buscam compreender a gratidão neste último século, mas foi com o advento da Psicologia Positiva (2000), com o estudo das emoções positivas, que a gratidão recebeu maior atenção. Até este momento, a gratidão era tratada como uma virtude secundária, associada à virtude primeira que é a justiça. Com o passar dos tempos, foi ganhando espaço, a partir de estudos que correlacionam a gratidão a diferentes áreas. Destaco os estudiosos Daniel Golleman, Martin Seligman e Robert Emmons. A gratidão, segundo o Dicionário Enciclopédico da Teologia Moral (ROSSI; VALSECCHI, 1980, p. 430), é uma consciência dos dons de Deus, o impulso mais puro da alma maravilhada desta generosidade, alegre reconhecimento da grandeza divina, uma expressão de alegria e reverência. Descoberta de Deus, sua grandeza e sua glória. Para Emmons (2020, p. 14-15):

A gratidão é agradável. Dá prazer. Também é motivadora. [...] A Gratidão é admissão da bondade na própria vida. [...] Gratidão implica humildade – um reconhecimento de que não poderíamos ser quem somos ou estar onde estamos na vida sem a contribuição dos outros. [E acrescento, sem a contribuição de Deus].

Seligman (2011, p. 319) escreve: “enquanto emoção a gratidão é admiração, agradecimento, apreciação pela própria vida”.

Segundo Bernabé-Valero (2014), Santo Tomás de Aquino explicita que são três os estágios da gratidão: reconhecimento, gratidão e retribuição. Neste sentido, entende-se a gratidão como uma atitude fundamentalmente humana, ela facilita a

aquisição, a construção social e o conhecimento, é partilha, é troca, é bem, é pura emoção e afeto. É sentir! É reconhecer!

A gratidão exige um “para quem”, um “a quem”. É pensar sobre como todos os presentes procedem de Deus, pensar que somos destinatários de dons, comprometidos a partilhar todos os dons que recebemos, assim como nos ensina Santo Inácio em sua oração, uma oração de entrega plena com a qual iniciamos este artigo.

3.3.2 Espiritualidade Inaciana

Ao Iniciarmos esta sessão cabe nos questionarmos: “O que é Espiritualidade?”. Espiritualidade não diz respeito a uma religião, mas “é uma dimensão do ser humano”. (BOFF, 2002, p. 53). Espiritualidade é aquilo que nasce conosco, aquilo que se expressa a partir da experiência, do encontro com alguém na fé e que impulsiona o ser humano a buscar sentido para a sua existência.

Para Martin (2012, p. 8):

A espiritualidade é um modo de viver em relacionamento com Deus. Na tradição cristã, todas as espiritualidades, independentemente de sua origem, têm o mesmo foco: o desejo de união mística com Deus, a ênfase no amor e na caridade e a fé em Jesus como o Filho de Deus enviado a este mundo.

Neste sentido, a Espiritualidade Inaciana brota da experiência pessoal de Inácio com Deus, uma experiência “humanizadora, encarnada, criativa e dinâmica”, como menciona Palaoro (2010, p. 2), marcada pela constante busca de sentido para a vida, em todas as suas expressões, mobilizando uma atitude contemplativa, e pela sua capacidade de perceber a presença de Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus. “Uma sabedoria que, muitas vezes, vai contra todas as aparências, até contra todas as evidências [...] é uma certeza que podemos ter a medida em que temos a certeza em Jesus Cristo.” (VÁZQUEZ, 2005, p. 12).

Para Cavassa (2011, p. 10), “a Espiritualidade Inaciana é verificada na prática por um ‘modo de proceder’. O Modo de Proceder é o conjunto de atitudes, valores e padrões de conduta que definem um estilo de vida”. Conforme o autor, estes são exercitados, educados, aprendidos e depois verificados no dia a dia em gestos simples e significativos: encontrar Deus em tudo, tornar-se um contemplativo em ação, enxergar o mundo na perspectiva da encarnação e desejar liberdade e desapego.

Diante disso, os EE constituem um horizonte que vem ajudando muitas pessoas a se encontrarem nesta relação filial com Deus, comprometendo-se a ser presença vital e transformadora no seu ambiente pessoal e profissional.

3.3.3 A gratidão na Espiritualidade Inaciana

Para Martin (2012, p. 224), “o caminho de Inácio exala gratidão”, pois, embora a palavra não apareça explicitamente com este nome nos documentos da Companhia, a gratidão está presente em toda a experiência profunda de Inácio, experiência de encontro com Deus e de reconhecimento da gratuidade Dele em sua vida. Neste sentido, o autor enfatiza: “Os EE estão repletos de experiências que expressam a gratidão pelos presentes de Deus. [...] Para Inácio, a ingratidão era o mais abominável dos pecados.” (MARTIN, 2012, p. 224).

A gratidão, como já destacamos está expressa em todo o itinerário dos EE, mais explicitamente na primeira semana – Princípio e Fundamento –, na qual o ser humano se reconhece criado para louvar e reverenciar a Deus Nosso Senhor. E, aparece também, na quarta semana dos EE – Contemplação para alcançar o amor – em que o exercitante lembra e toma ciência do quanto Deus faz, do quanto Ele dá, do quanto Ele está em cada criatura, ajudando-as a crescer e perseverar, reconhecendo que tudo procede de Deus.

Segundo Palaoro (2010, p. 6):

A experiência dos Exercícios desperta no exercitante o senso da gratidão e da generosidade. Precisamente porque percebeu sua vida como um presente, volta-se para Deus entregando-lhe *“tudo o que tem e possui”*. Isso unido ao sentido de lealdade e amizade o leva a rejeitar todo tipo de mediocridade na entrega e no serviço. Na expressão inaciana isso se chama *“magis”*, que imprime um dinamismo formidável a tudo o que se empreende. Marcado pela gratidão, a pessoa deseja sempre fazer o melhor.

Luiz Carlos Sureki (2021, p. 87) complementa: “a pessoa que faz a experiência de Deus, faz uma experiência de amor. Ela se sente profundamente amada e se sente convidada e impelida a amar. Daí a expressão de Inácio ‘Em tudo amar e servir’”. Inácio é exemplo de crescimento e progresso na gratidão com práticas repetidas e experiências intensas tanto na desolação quanto na consolação. Ele nos ensina a reconhecer e valorizar tudo o que somos e temos para vivermos em uma atitude positiva de admiração, amor e gratidão. Essa experiência se reverterá no

compromisso com a realidade, ou seja, o olhar contemplativo se traduz em profunda gratidão e, por consequência, em um compromisso para viver em favor da vida.

3.3.3.1 *Princípio e Fundamento*

Como podemos ler na primeira anotação dos Exercícios Espirituais, Inácio escreve:

Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, da mesma maneira todo o modo de preparar e dispor a alma, para tirar de si todas as afeições desordenadas e, depois de tiradas, buscar e achar a vontade divina na disposição da sua vida para a salvação da alma, se chamam exercícios espirituais. (LOIOLA, 1966. p. 13).

Ele compara os exercícios físicos, que alinham e adaptam o corpo, aos Exercícios Espirituais, que adaptam os afetos, limpando o que está desordenado para buscar o que é do espírito, o que é divino. É claro que, para que isso aconteça, “é necessária uma disposição interior, desejo da pessoa de ordenar a sua vida e purificar os afetos à luz da relação com Deus porque é nesta relação com Deus que a sua salvação tem lugar”. (SUREKI, 2021, p. 89).

É nessa disposição que chegamos ao Princípio e Fundamento, a porta de entrada dos Exercícios, antes da primeira semana, no qual Inácio ressalta a experiência que nos leva ao encontro com Deus numa atitude de disponibilidade, de generosidade e de entrega livre à ação de seu Espírito. “O Princípio e fundamento está no início, mas é fundamento para tudo aquilo que será dito ou feito nos EE.” (VÁZQUEZ, 2005, p. 46). Uma etapa que visa oferecer uma experiência de Deus que considera a história do indivíduo como “história de salvação”. Requer buscar o sentido radical da própria existência: “O homem é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor e, mediante isso salvar sua alma.” (LOIOLA, 1966, p. 31).

Com base nesta anotação, a partir do momento em que somos criados e nos reconhecemos criados, percebemos que não somos o centro, dependemos de outro ser para existir. Tudo que existe é para nós, para o nosso bem. No princípio e fundamento, tudo vem de Deus como dom. “Somos criados pelo amor gratuito de Deus e, portanto, amados desde o princípio por um Deus que é Pai.” (CEI ITAICI, 2002, p. 31).

Sentimos a graça desse amor que extravasa, sentimos envolvidos pela presença amorosa, cuidadosa e desperta em sintonia com a criação. Deus habita em tudo,

desperta espanto, deixa pegadas e está em cada um segui-las ou encontrar novo caminho. Escolher o que é mais (*Magis*) não só para si, mas para os outros.

3.3.3.2 *Contemplação para Alcançar o Amor – CAA*

Percorridas as quatro semanas dos EE, percursos e mistérios da vida de Cristo, chegamos à Contemplação para Alcançar o Amor – CAA, último exercício da quarta semana, que tem como foco a comunicação entre criador e criatura, entre criatura e criador. Inácio mostra na CAA uma relação de puro amor, “não só porque Deus nos afeta, quando nos manifesta seu amor e sua misericórdia, mas também porque Deus é afetado por nosso amor e por nossa falta de amor”. (VÁZQUEZ, 2005, p. 40). Viver como agradecido é reconhecer que tudo é dom, que nada nos é devido, que tudo parte de um Deus cuja grandeza e bondade são insondáveis.

A um gesto de gratuidade, corresponde outro gesto de gratuidade, a um gesto de amor corresponde outro gesto de amor. Por isso Inácio fala em “Contemplação para Alcançar o Amor”, cuja possibilidade se deve ao fato de que o amor (de Deus) já nos alcançou primeiro. (SUREKI, 2021, p. 96).

A matéria da contemplação é o amor de Deus. Amor que é contemplado, experimentado e reconhecido em cada criatura. Na Contemplação para Alcançar o Amor, está a visão de Inácio sobre a gratuidade: conhecimento do bem recebido para *em tudo amar e servir*. A vida de Inácio é reflexo de suas ideias nos EE. Ideias de uma vida entregue ao amor, na qual o saber se torna esse sentimento intenso de gratidão, expressão de gratuita doação.

Os versos da oração de Santo Inácio “todos os dons que me deste com gratidão vos devolvo” demonstram a expressão do recebimento da graça sobre a graça. E isso basta. Ninguém faz de sua vida um dom se antes não concebe a sua vida como um dom recebido de outro. Não havendo reconhecimento que todos os dons recebidos vêm de Deus, não haverá como oferecer-lhe em total liberdade a Deus para que dispunha deles como achar melhor. “O final dos exercícios é de certo modo parecido com seu início. A diferença é que no início tudo vem de Deus ao exercitante como dom, e, ao final, tudo é oferecido, disponibilizado pelo exercitante a Deus.” (SUREKI, 2021, p. 95).

Nesta perspectiva, podemos dizer que o ponto de partida é a gratidão pelo dom e o ponto de chegada é a disponibilidade para amar, servir e cuidar do dom. Assim nos ensina Santo Inácio de Loyola.

Mas como observamos isso refletido no dia a dia da sala de aula, no colégio?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo o processo proposto por Inácio na Contemplação é uma educação dos sentidos, uma vida com sentido. “Não há vida com sentido se o nosso corpo não é educado, se nossos sentidos não são convocados”, disse o padre Francys Silvestrin na conferência do Ano Inaciano – *Amigos no Senhor para ajudar as almas*, no dia 30 de agosto.¹

Nossos sentidos passam pela afetividade, nos deixamos afetar ao mesmo tempo que também afetamos quem de nós se aproxima. “Esta afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano no complexo meio social que o rodeia”. (MOSQUERA, 2006, p. 129). Nesse sentido, o vínculo de gratidão faz-se muito presente no dia a dia do Colégio Anchieta, nas ações e nos relatos afetivos dos educandos, professores e famílias (mesmo aquelas que há pouco chegaram ao Colégio, vindas de realidades totalmente diferentes). E não seria diferente com a experiência das Pegadas Inacianas!

De acordo com o documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI* (ICAJE, 2019), a 35ª Congregação Geral (2008) reconheceu o crescente ritmo de mudança no mundo pós-moderno e no 3º item do decreto afirma: “Ao ver a vocação jesuíta como um fogo que acende outros fogos, reconheceu a centralidade dos colaboradores e destacou a importância de sua formação no carisma inaciano.” (DECRETOS DA CONGREGAÇÃO GERAL XXXV, 2008, p. 82). Desta forma, o PEC (ponto número 78) – Formação para a Missão – convida todos os educadores a aprofundar os conhecimentos que são próprios da identidade inaciana e jesuíta e que levam ao amadurecimento e ao crescimento pessoal e profissional.

¹ SILVESTBIN, Francys. Ano Inaciano – “Amigos no Senhor para ajudar às almas”. Uma espiritualidade “jovem” e para os jovens. 1 vídeo (1h05min02seg). Publicado no canal da Faculdade Jesuíta (FAJE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rkXHvzqUqA>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Nessa concepção, fazendo valer o compromisso da Educação Jesuíta em fornecer uma sólida formação religiosa e teológica a todos os membros de sua comunidade (ICAJE, 2019), são oferecidos momentos de imersão na Espiritualidade Inaciana, os retiros espirituais Pegadas Inacianas. Uma experiência individual e pessoal de crescimento espiritual que leva a mais amar e servir.

O documento Tradição Viva (ICAJE, 2019, p. 63) também reforça que: “Nem todas as pessoas vinculadas a um colégio Jesuíta são ou serão católicos, mas são convidadas a entender a identidade eclesial do colégio e participar dessa identidade na medida em que for apropriada para elas.” Cabe destacar que a participação na formação espiritual Pegadas Inacianas não é obrigatória.

Atualmente participam dos retiros educadores dos colégios Anchieta (RS), Catarinense (SC) e outras obras ligadas aos Jesuítas. No Anchieta, o SOREP (Serviço de Orientação Religiosa, Espiritual e de Pastoral), em consonância com as equipes e coordenações, convida os educadores a participarem do retiro espiritual, contudo, devido às questões já especificadas no primeiro capítulo (custo, disponibilidade de tempo, substituição de professores, entre outros), o número de participantes contemplados em cada tempo é pequeno, diante da quantidade de colaboradores do Anchieta, pois as vagas são distribuídas entre os colégios da Rede e as instituições afins.

Nos últimos anos, foi oportunizada a experiência ao educador para que realizasse, na sequência, os cinco tempos das Pegadas, ou seja, esta caminhada poderia ser concluída em, no máximo, dois anos, porém sabemos que nem sempre isso é possível. Nos últimos anos, em virtude da pandemia da covid 19, as etapas previstas para a formação não se realizaram.

Para ratificar a importância das Pegadas Inacianas na compreensão do trabalho educativo e evangelizador, que suscita o sujeito apostólico, tão referido nos documentos da Companhia, trazemos alguns depoimentos de educadores que reconhecem o diferencial desta formação para a tarefa de bem educar, de pensar as estratégias e atender à exigência de excelência humana da Pedagogia Inaciana:

“Fui selecionado para fazer as pegadas no meu primeiro ano de Anchieta e me senti totalmente honrado pelo convite. Percebia no colégio uma linha de ação marcada pela Pedagogia Inaciana, a espiritualidade não é um discurso apenas, a escola está toda amarrada em torno da história de Santo Inácio. Eu não entendia, porque fui talhado para pensar o individual e foi assim até em família. Por isso a gratidão é forte no meu depoimento.”

Precisei aprender e com as pegadas aflorou um ponto em mim: as dúvidas que a fé causa na gente. Sempre fui racional e aí vem a grande transformação que as pegadas causaram em mim: Ser mais humano. [...] Aprendi que é muito melhor caminhar junto, trazer mais e mais pessoas para somar. A partir das pegadas comecei a me equilibrar.” (EDUCADOR ES)

Um educador equilibrado tende a formar alunos equilibrados, como descreveu Pe. Arrupe: “homens e mulheres novos, equilibrados, de serviço evangélico, abertos ao seu tempo e ao futuro”. (KLEIN, 2020, p. 4). E o educador continua:

“Aprendi que eu não preciso ser um religioso, mas que eu possa seguir os bons exemplos. Na minha cabeça a fé sempre foi cheia de dúvidas, por mais que tentasse procurar a fé, sempre havia algo que me afastava dela e aprendi com o padre Dionysio que se não tiver dúvida não é fé. Tenho muito a agradecer as pegadas e ao colégio. A sabedoria, reflexão e discernimento, a pausa, tudo isso faz muita diferença hoje. Sentir-se parte do grupo, do todo, o coletivo, ter equilíbrio, ter calma no coração me faz ser profundamente grato às pegadas, pela forma como eu consegui rever a minha vida e seguir sendo uma pessoa melhor. Um educador melhor para os meus educandos.” (EDUCADOR ES)

“A experiência de viver as pegadas Inacianas nas cinco etapas propostas, é de crescimento pessoal, humano e espiritual. Pessoal, pois nos transforma de dentro para fora com os momentos individuais de oração e reflexões. Humano, por nos provocar o desejo de um mundo melhor para todos seguindo o exemplo de Jesus Cristo e nos reconhecendo como criatura feita à imagem de Deus. E espiritual por tocar nosso íntimo e nos fazer perceber o nosso papel nos planos de Deus.” (EDUCADOR MC)

Nos depoimentos, é possível perceber que a experiência das Pegadas Inacianas é ao mesmo tempo evangelizadora e formadora, não só profissionalmente, mas também pessoalmente. Cada educador vai conhecendo a si, ao outro e a Deus no momento que se sente imerso na dinâmica da formação espiritual.

Na perspectiva do autoconhecimento, e do conhecimento de suas fragilidades e fortalezas, suas limitações e seus talentos/habilidades, é que a educadora AF descreve a experiência das Pegadas:

*“[...] ao longo da caminhada, fui percebendo algumas mudanças no entendimento do meu perfil: eu sempre fui uma pessoa muito quieta, tímida, gosto de brincar, com os meus alunos mas, nos meus pares sempre fui mais fechada e isso sempre foi motivo de incomodação pra mim, porque sempre quis ser como outras pessoas bastante extrovertidas. [...] perdia muitas oportunidades, ainda perco, por não ser tão expansiva, ou desejar falar mais... mas, nas Pegadas eu descobri que o meu **silêncio** é tão*

importante quanto essas pessoas que têm a fala solta, principalmente no ambiente escolar onde as pessoas falam muito. [...] nas Pegadas eu tive esse outro olhar, comecei a entender um pouquinho que o silenciar, o ouvir mais, era tão importante quanto o falar. E comecei a apreciar mais este meu perfil. [...] e ainda a ter mais gratidão por quem sou, por este meu perfil silencioso, de escuta e acolhedor dos sentimentos, das palavras que vêm dos outros. As pessoas têm necessidade de falar, eu tenho necessidade de ouvir. Assim no meu fazer diário busco ouvir mais do que falar e me posicionar quando já refleti sobre o que é necessário falar”.

Desta forma, podemos comparar tal relato com a experiência de Inácio em Manresa, momento este muito significativo, silencioso e de total encontro com Deus, encontro que transformou a vida de Inácio, que o fez ter certeza de querer fundar a Companhia de Jesus. Conforme é expresso no documento *Pedagogia Inaciana* (1993, p. 49): “A experiência inaciana ultrapassa a compreensão meramente intelectual. [...] estimula a valer-se tanto da experiência, da imaginação e dos sentimentos, como do entendimento.”

Cabe ressaltar que a aprendizagem só move a ação quando o sentimento se alia ao conhecimento intelectual. Isso exige reflexão constante que está entre as dinâmicas essenciais do Paradigma Pedagógico Inaciano.

E, sabedor da importância de olhar para esse paradigma e colocá-lo em ação, o educador, que passa com gosto e sem ânsia de avançar, pela experiência dos tempos das Pegadas Inacianas, é convidado a mergulhar na gratidão e, desta forma, a aplicar os Exercícios no processo de ensino e aprendizagem que lhe cabe orientar, sendo presença iluminadora no cotidiano, exemplo que faz toda a diferença na vida de seus educandos. Com isso, acredita-se que estes, por sua vez, contagiados pelo educador, exercitarão o olhar para ver gratidão em tudo, desde tenra idade. “Educa-se mais pelo que se é do que por aquilo que se diz e que se faz.” (PALAORO, 2006, p. 1).

Com base nesse fazer, nesse ser educador de exemplos para os educandos precisamos pensar nas “exigências de compromisso e de seguir o modelo de Jesus Cristo no cuidado e no atendimento aos que nos rodeiam em diversos tempos e espaços”. (ROHR, 2005, p. 117). Neste sentido, o educador RB relata:

“As pegadas foram muito importantes para mim não apenas em relação ao fazer docente, mas também no que diz respeito a minha vida pessoal e minha humanidade. Lá escrevi alguns versos que pensei em transformar em uma canção ao voltar pra casa: Devagar verdades passam sob o véu/

Tenho em mim a imensidão de andar/ Ansiosamente nas pegadas/ Por onde vais” (EDUCADOR RB)

Por tudo isso, esta “experiência favorece a construção identitária, o sentimento de pertença e carisma da Rede Jesuíta de Educação. Exige disponibilidade e serviço que é a expressão concreta do amor”. (SUREKI, 2021, p. 90).

“Cada um dos tempos nas Pegadas Inacianas foi um divisor de águas em minha vida, tanto pessoal, quanto profissional, se é possível dissociar uma da outra. Tive oportunidade de fazer mais de uma vez, algumas, mas posso afirmar que nunca os repeti, pois cada experiência foi única. Não há como passar por momentos tão significativos de oração e encontro com Deus, sem uma transformação interna. Eu diria que a cada etapa fui reaprendendo a viver e a valorizar as vivências. Uma experiência, que embora coletiva é extremamente particular e singular.” (EDUCADORA AP)

“Participar da experiência que representa as Pegadas Inacianas foi muito enriquecedor. Durante os cinco tempos, além de exercitar um olhar de autoconhecimento, de exame das minhas ações e dos meus sentimentos à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, foi possível refletir sobre as minhas fraquezas e as minhas fortalezas. Foram momentos de revisitar o meu fazer e o meu sentir e de agradecer muito por cada momento vivido, por cada experiência partilhada e por cada uma das pessoas presentes em minha vida. Foram momentos de agradecer a Deus pelo presente maior que é vida! Foram momentos de contemplação da natureza, da criação divina!” (EDUCADORA MM)

Desta forma e, pensando na transversalidade do currículo, a gratidão vivenciada nas Pegadas Inacianas é perceptível no relato de cada educador, ela é atitudinal. Abre possibilidade de formar para a solidariedade, carrega a força da utopia e, especialmente, da experiência inaciana do *Magis*,² “ser mais para e com os demais”, como reforça a educadora RM:

“[...] o sentimento de formação continuada proporcionado pelo colégio e vivenciado nas Pegadas Inacianas valoriza o trabalho e nos dá a certeza de que não estamos sós. Todos juntos de mão dadas buscando o seu Magis.”

Uma busca constante, um coração inquieto em ser “mais”, buscar sempre o melhor, desenvolver ao máximo suas capacidades, o que mais convém para ajudar o

¹ “‘Mais’ não implica uma comparação com outros nem uma medida do progresso, em relação a um padrão absoluto. Antes é o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa, em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros”. (CARACTERÍSTICAS, 1987, p. 59).

² “‘Mais’ não implica uma comparação com outros nem uma medida do progresso, em relação a um padrão absoluto. Antes é o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa, em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros”. (CARACTERÍSTICAS, 1987, p. 59).

bem comum. Experiência de superar a mediocridade, de reconhecimento e de gratidão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir e ilustrar este trabalho, trago fragmentos do poema *Gratidão*, de autoria do Pe. Alexandre Raimundo, SJ:

Gratidão pelas tantas vezes que você abriu esta janela, isso foi muito significativo, sabe? Porque cada vez que eu escutava a palavra gratidão me provoca um sentimento interno aqui no coração, algo muito profundo. É muito significativo. Ah, se pelo caminho eu também experimentei gratidão como peregrino? Ah isso foi demais, a cada pessoa encontrada, a cada fato, são tantas coisas... Eu recordo com muito carinho? É de você amigo que por vezes disse gratidão! [...] Porque você mesmo começou a enxergar coisas interessantes que antes talvez você não conhecia e esta gratidão provoca um sentimento de pureza, algo muito diferente, não é bom?³

Ao chegar ao final desta etapa, não é possível dizer que estas palavras são conclusivas, pois considera-se que ainda há muito para pesquisar, muitos conhecimentos a ampliar sobre o assunto. E é fato que todo o processo de pesquisa visa gerar mudanças, ou ao menos um repensar acerca do que foi estudado. Mudei eu com as aprendizagens. Cresci com as incertezas, elas me deram coragem para ir atrás de respostas, cresci com cada leitura, com cada nova informação garimpada e cada conversa partilhada.

Em especial brota a grata satisfação em refletir sobre a autobiografia e o grande legado deixado por Inácio de Loyola – os Exercícios Espirituais – e perceber que a Formação Espiritual do educador, em especial a formação Pegadas Inacianas merece muito o nosso olhar, o olhar de quem passou por estas etapas e sabe o quanto elas são transformadoras na vida de quem se sente livre e aberto para a experiência.

Mesmo aqueles que não professam a fé católica descobrem nela e, mais precisamente, na experiência dos Exercícios, um caminho para seguir e ser mais o que desejam ser, aspecto este que ficou claro nos depoimentos de alguns entrevistados: *“Na minha cabeça a fé sempre foi cheia de dúvidas, por mais que tentasse procurar a fé, sempre havia algo que me afastava dela e aprendi com o padre Dionysio que se não tiver dúvida não é fé.”* (EDUCADOR ES).

³ ALEXANDRE Raimundo. Ep. 28 – Gratidão. 1 vídeo (5min15seg). Publicado pelo canal TV WEB CEAP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6bkKOQRkXaY>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Ao refletir sobre o contexto da Formação Espiritual – Pegadas Inacianas, é possível perceber o fervor dos orientadores que estavam à frente da proposta, imbuídos de pensar e estruturar cada etapa dos retiros, iniciada em meados dos anos 2000. Da mesma forma, conhecer o histórico das Pegadas Inacianas e perceber sua importância e suas contribuições para o fazer dos educadores do Colégio Anchieta. Projeto construído a muitas mãos e que se ressignifica a cada novos desafios e novos tempos. Assim como também a trajetória de Inácio de Loyola foi ressignificada a cada passo de sua conversão.

Neste percurso, foi possível reafirmar que a Pedagogia Inaciana, inspirada na Espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, aposta não só na formação integral do educando, mas também na formação integral do educador que passa pelos colégios jesuítas, de modo a ajudar na reflexão da realidade, motivando-o a ser mais crítico e sensível, voltado para a valorização da vida humana e encantado com a sua própria existência, seguindo a proposta de Jesus. “Nada nem ninguém está só; o ser humano, desde o ‘Princípio e Fundamento’ dos Exercícios é visto na complexidade e na unidade de toda a criação.” (PALAORO, 2010, p. 3). E esta foi a conclusão a que chegou a educadora RM e que tão bem expressou em seu depoimento.

O momento atual traz para a educação novos desafios e é primordial ampliar os horizontes para a humanização, num mundo onde percebemos a ausência de valores essenciais e o surgimento de valores cada vez mais superficiais e transitórios. Desta forma, cabe reafirmar que: “O objetivo supremo da educação jesuítica é, antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e ‘Homem para os outros’.” (KLEIN, 2015, p. 177).

Neste sentido, olhar para a educação integral e para as dimensões do ser humano foi de total importância, pois reforçou a compreensão da pessoa toda, ampliando cada vez mais a integração entre a educação e a vida de cada indivíduo com o intuito de transformar a sociedade e por consequência a pessoa que nela está inserida. Esta transformação exige dos educadores muita eficácia, sabedoria e discernimento, pois são eles os facilitadores do processo de conscientização e valorização da dignidade humana entre os alunos.

É nítida a importância da Formação espiritual – Pegadas Inacianas como essencial para o fazer de todos os educadores do colégio, em especial, dos professores, pois atuam diretamente com os educandos em sala de aula. Cada tempo

trilhado traz para o educador uma maior consciência de sua humanidade e a certeza de que podem fazer o melhor sempre a cada educando que por eles passam.

Com a pesquisa, surgem outras questões que talvez possam ser respondidas nos próximos estudos: Como fazer para oferecer a um maior número de educadores a participação nos retiros, visto que boa parte dos colaboradores do colégio ainda não teve a oportunidade de se beneficiar desta formação? Aqui reforço ser fundamental ampliarmos a oferta para os educadores de todos os segmentos e setores do colégio. Como motivar os educadores que estão há mais tempo na instituição a participarem das Pegadas Inacianas? Como dar continuidade à formação daqueles educadores que já concluíram todos os tempos das Pegadas e clamam pela continuidade dos retiros? Este

Após muito refletir sobre os escritos de Palaoro (2006, 2010 e 2021), Sureki (2021), Martin (2012) e Ulpiano Vázquez (2005) sobre a gratidão, reforço a presença desta virtude durante todo o itinerário dos Exercícios Espirituais, como fonte constitutiva e inspiradora no campo da Pedagogia Inaciana e, por consequência, no fazer diário de cada educador que passa pela experiência das Pegadas Inacianas.

Esta virtude conduz a uma melhor aprendizagem, mais conexão, mais afeto, mais pertencimento e engajamento na comunidade. O educador sente-se envolvido e comprometido com o seu fazer. Fomentar nos alunos esta virtude, como algo diário, como algo simples e ao mesmo tempo grandioso, algo que vivenciamos a cada minuto, a cada instante, é muito significativo. O educador imbuído desse sentimento consegue também transformar seus educandos e estes, imersos nesse sentimento, buscam ser mais e melhor em todos os momentos, em tudo.

Enfim, a gratidão que decorre de uma experiência transformadora das Pegadas Inacianas é a mesma que acontece em uma experiência de conhecimento transformador no fazer diário. O vínculo de gratidão e de afeto entre professor e alunos que passam por um colégio Jesuíta gera uma oferta de maior valor: o Magis.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE Raimundo. Ep. 28 – Gratidão. 1 vídeo (5min15seg). Publicado pelo canal TV WEB CEAP. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6bkKOQRkXaY>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BERNABÉ-VALERO, G. **Psicología de la Gratitude**. Integración de la Psicología Positiva y Humanista. La Laguna (Tenerife): Latina, 2014. Col. Cuadernos de Psicología 01.

BOFF, Leonardo. **Crise**: Oportunidade de crescimento. Campinas: Verus, 2002.

CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1986.

CAVASSA S.J., Ernesto. **A espiritualidade inaciana ilumina a espiritualidade de Fé e Alegria**. 2011. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1441:a-espiritualidade-inaciana-ilumina-a-espiritualidade-de-fe-e-alegria&catid=8>. Acesso em: 6 nov. 2020.

CEI-ITAICI. **A força da metodologia nos Exercícios Espirituais**. São Paulo: Loyola, 2002. Coleção Leituras e Releituras.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 13-31 de maio de 2007. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

CPAL (Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe). **A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade**. 2019. Disponível em: <http://webexternos.asav.org.br/redejesuita/wp-content/uploads/2019/04/LivroDUECLancado27mar19.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DECRETOS DA CONGREGAÇÃO GERAL XXXIV. XV desde a Restauração da Companhia. Tradução: Francisco Taborda, SJ. São Paulo: Loyola, 1996.

DECRETOS DA CONGREGAÇÃO GERAL XXXV. 16ª desde a Restauração da Companhia. Tradução: Província de Portugal. São Paulo: Loyola, 2008.

EMMONS, Robert A. **Agradeça e seja feliz!**: como a ciência da gratidão pode mudar sua vida para melhor. Tradução Maria Clara De Biasi W. Fernandes. 3. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2020.

ESCLARÍN, Antonio Pérez. Educación Integral de Calidad. Editora San Pablo, 2011. In: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=355:educacion-integral-de-calidad&catid=8>. Acesso em: 28 fev. 2021.

FERNANDES, Sinésio. Novo Sujeito Apostólico e Pedagogia Inaciana. In: SERAFIN, Vitorino (org.). **Pedagogia Inaciana e os novos sujeitos históricos**. IV Congresso Inaciano de Educação (26 a 29 de julho de 2005). Florianópolis: Ed. Catarinense, 2006.

FUENTES, Jose Luis. **Pedagogia Inaciana** - uma visão sintética. Rio de Janeiro: Centro Pedagógico Pedro Arrupe, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado de Educação Jesuíta). **Colégios Jesuítas**: uma tradição viva no século XXI – Um exercício contínuo de discernimento. 1. ed., 2019, Roma, Itália.

KLEIN, Luiz Fernando. **A formação do professor à luz da pedagogia inaciana**. Painel no 2º Congresso Inaciano de Educação *A pedagogia inaciana rumo ao século XXI*, promovido pela Comissão Nacional de Educação Jesuítica (CONEJ), em Vila Kostka-Itaici, Indaiatuba (SP), de 18 a 21 de julho de 1997.

KLEIN, Luiz Fernando. **Exercícios Espirituais: Escola de Formação para a Pedagogia Inaciana**. São Leopoldo: UNISINOS. II Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, 2 set. 1999.

KLEIN, Luiz Fernando A Pedagogia Inaciana e a sua força impulsionadora: os Exercícios Espirituais. **Itaici-Revista de Espiritualidade Inaciana**. Rio de Janeiro, Centro de Espiritualidade Inaciana, n. 95, mar. 2014.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, 4 set. 2017. Disponível em:

LOIOLA, Santo Inácio. **Exercícios Espirituais**. Tradução de Pe. Gêza Kövecses, SJ. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1966.

MARTIN, James. **A Sabedoria dos Jesuítas para (quase) tudo**. Tradução Joel Macedo. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

MIRANDA, Mario França. Inácio, os Jesuítas e a modernidade. [Entrevista cedida a] **Revista IHU Online**, São Leopoldo, 26 jun. 2006. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao186.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; Stobaüs, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006. Disponível

em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/438>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PALAORO SJ, Adroaldo. **A Espiritualidade Inaciana como “*princípio e fundamento*” da missão educativa na Companhia de Jesus**. 2010. Disponível em: <http://www.pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3250>. Acesso em: 09 ago. 2021.

PALAORO SJ, Adroaldo. Gratidão: a mais agradável das virtudes. **Revista IHU Online**, São Leopoldo, 11 out. 2019. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/42-noticias/comentario-do-evangelho/593334-gratidao-a-mais-gradavel-das-virtudes>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PALAORO SJ, Adroaldo. **Líderes Educadores para tempos desafiadores**. 2006. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1131:lideres-educadores-para-tempos-desafiadores&catid=8>. Acesso em: 31 ago. 2021.

PEDAGOGIA INACIANA: Uma proposta Prática. São Paulo: Ed Loyola, 1994.

PINILLA, Ignacio Boné S.J. Psicología de la gratitud y Ejercicios Espirituales. **Manresa: Revista de Espiritualidad Ignaciana**, v. 88, n. 349, out./dez., 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/441295>. Acesso em: 23 jun. 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC: Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

RED EDUCACIONAL IGNACIANA. **Mapa de Aprendizajes para la Formación Integral**. Santiago: Colegio San Ignacio, 2011. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1059:mapa-de-aprendizajes-para-la-formacion-integral&catid=8>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ROHR. João Roque. Novo Sujeito Apostólico e Pedagogia Inaciana. *In*: SERAFIN, Vitorino (org.). **Pedagogia Inaciana e os novos sujeitos históricos**. IV Congresso Inaciano de Educação (26 a 29 de julho de 2005). Florianópolis: Ed. Catarinense, 2006.

ROSSI, Leandro; VALSECCHI, Ambrogio. **Diccionario Eiciclopédico da Teologia Moral**. 4. ed. Madrid: Ediciones Paulinas, 1980.

SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Tradução Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, recurso digital. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2021/05/FLORESCER-hoje-convertido.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais. Guarapuava, PR: Unicentro, 2014. Disponível em:

[http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%*c3*%adfica-conceitos-gerais.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%c3%adfica-conceitos-gerais.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVESTRIN, Francys. Ano Inaciano – “Amigos no Senhor para ajudar às almas”. Uma espiritualidade “jovem” e para os jovens. 1 vídeo (1h05min02seg). Publicado no canal da Faculdade Jesuíta (FAJE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rkXHvzqUqA>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SINGER, Helena. Educação Integral como inovação social. In: Fundação Roberto Marinho, Canal Futura; Anna Penido et al. (org). **Destino: educação: escolas inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SUBSÍDIOS PARA A PEDAGOGIA INACIANA. Coleção Ignatiana, 39. São Paulo: Loyola, 1997.

SUREKI, Luis Carlos. Espiritualidade Inaciana: Gratidão e Disponibilidade. **Itaici - Revista da Espiritualidade Inaciana**, 2021.

SUREKI, Luis Carlos. Encontros Inacianos - Espiritualidade Inaciana: Gratidão e Disponibilidade. 24 abr. 2021, 1 vídeo (1h28min13seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hzvdN6ZiCsU>. Acesso em: 24 abr. 2021.

VÁZQUEZ SJ, Ulpiano. **A contemplação para alcançar amor**. São Paulo: Loyola, 2005.